

A VERDADE

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR:—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Calás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa A Verdade

Semanario Republicano

ANO III

Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1924

N.º 141

DATA MEMORAVEL

A hora historica do 1 de Dezembro merece a mais ampla adoração e solenidade, e a mais viva recordação, porque representa a coesão maxima das energias d'uma Raça aquecidas ao calor vivo d'um patriotismo imperecível.

Jubilosamente se abraçam os corações portuguezes, ao lembrar esse facho luminoso que inspirou a alma nacional levando-a, n'um gesto unisono e de inexcedível brilho, a sacudir heróicamente o pesado jugo estrangeiro.

O culto da Patria recebeu n'esse dia o encorajamento e as benções sagradas das mães portuguezas que, vestindo aos proprios filhos as armaduras de combate, esconderam as lagrimas, com raia e altiva abnegação, succando-as em aflições intrinsecas pelo amor d' causa sacrosanta do patz.

«Recordar é viver», disse alguém; eis porque agitar o sentimento nacional chamando-o d realidade dos seus deveres e ao justo amor pelos feitos sublimes que fixam nas scintilações das mais aurifulgentes incrustações historicas, determinismo d'uma Raça, é obrigação indispensavel aos povos que, como Portugal, estão destinados aos grandes cometimentos.

Lembremos pois esta data na ideia firme de, como os nossos antepassados de 1640, dar mos tudo pela independencia nacional.

POR NOSSA HONRA

«A Verdade» continua a manter a orientação de sempre, sem o mais leve desvio que brigue com a sua permanente coerencia.

A serenidade de reflectida apreciação e o aspecto legalista com que tem encarado varios acontecimentos ultimos, é que não agradou aos que procuram, a seu talento e servindo-se, jesuiticamente de todos os meios, o exito de determinados objectivos.

No desejo de rapidamente transporem este invencível obstaculo, lançando a confusão nos espiritos simplistas, servem-se de argumentos falhos de logica e de verdade, no inutil proposito de fazerem acreditar em incoerencias que não existem.

Mas essa inconsistente habilidade falhou, em absoluto, porquanto o publico não se deixa conduzir na corrente de illusorios artificios.

O expediente, alem de futil e desconexo, foi posto a descoberto cedo de mais, e não evita, como é intuitivo, que os factos, considerados em si, sejam sujeitos a uma fria analise, desde que se raciocine acima das paixões sectaristas e das conveniencias especializadas.

Hoje, como hontem «A Verdade», acusa, com franquesa decidida, quando depara com actos a recriminar, assim como não nega o seu apoio e aplauso, logo que encontra gestos, resoluções ou atitudes que mereçam justos encomios, sendo-lhe, absolutamente indifferente o alvo a visar, como tantas vezes o tem demonstrado com provas de sobeja claresa.

O que «A Verdade» não póde, porque isso seria faltar aos mais elementares deveres da missão da imprensa que deve esclarecer os factos dentro do mais

rigoroso criterio de exactidão, é deixar de reconhecer justiça onde a ha. Alem disso, no pleno uzo de liberdade de critica, tem o direito de reivindicar a faculdade não só de estudar as coisas nas suas mais intimas particularidades, como inquirir dos seus auctores os motivos que as condicionam e, implicitamente, tirar dahi as ilações que mais ajustadas lhe pareçam.

Pode errar nos seus juizos; é mesmo natural que se encontrem defeitos nas suas conclusões, mas o que não toma nunca, como a tantos outros sucede, é atitudes absurdas ou de interesse mediato e immediato.

Porque acima de tudo «A Verdade» tem esta independencia: não se deixa conduzir ao sabor de mal dessimuladas conveniencias nem se presta a especulações politicas, o que de resto lhe seria mais vantajoso, eleitoralmente falando.

Mas não; o que «A Verdade» tem procurado fazer, é prescrutar o fundo das acusações; a origem dos incidentes; os motivos dos conflictos, na boa intenção de, sem faciosos individualismos, fazer encaminhar a polemica para a controversia das ideias, das formulas e processos administrativos que melhor sintetisem as aspirações dos povos.

E, ainda, no desejo de deixar as coisas tão esclarecidas quanto possivel, não só para que a concepção popular seja harmonica e justa, mas tambem para que, dentro duma plataforma honrosa em que se não apouque o prestigio seja de quem fór, todos os litigios se sanem.

E, infelizmente, o que não convem aos interessados, no mal e nos caprichos alheios, é que este criterio triunfe e vença, como ha-de vencer pela força da logica.

Não é «A Verdade» quem defende a Camara, como por ironia se insinua, dos erros que se lhe possam atribuir e que por vezes aqui tem sido apontados, mas sim a propria Camara quem, ou directamente por

intermedio dos elementos que a constituem ou por informações fornecidas, se justifica das aggressões que lhe teem dirigido, o que se nos afigura legitimo e é até obrigação de leal combatente consentir.

E nisto «A Verdade» não faz mais do que o que tem feito «O Barcelense» e «Acção Social», onde temos visto publicadas cartas do actual presidente da Com. Ex. da Camara e até de vereadores, esclarecendo e justificando actos do Municipio, estando certos mesmo de ter lido que consideravam essa preferencia como uma honra...

Todavia «A Verdade», sem abdicar da sua posição de sempre, deve elogiar o que elogios merecer apoiando, como succede na questão dos ultimos impostos municipaes, esta ou qualquer outra Camara, por adoptar, sobre o assunto, o criterio juridico que defende, impo- tando-lhe pouco que os adversarios da Republica gostem ou não da sua orientação, pois que não é ao serviço de analíticas subtilidades, E não hipoteca, seja a quem fôr, os raciocinios da sua intelligencia; o producto dos seus estudos; a liberdade dos seus gestos, nem se sujeita, como a muitos succede, á lei do menor esforço ou á auctoridade dos outros.

O que «A Verdade», quer e reclama, é exactamente o imperio da lei, o prestigio da Republica e das liberdades populares, mas sempre dentro da equitativa justiça que a todos se deve, sem amesquinhar nem diminuir regalias, e sem menospresos dos principios de direito publico portuguez e das bases doutrinarias do regimen democrata a que veem fazendo um calculado, violento, e cerrado ataque.

De resto «A Verdade», honrando-se com a coerencia de sempre, sabe bem que a sua orientação é condicionada por factores de logico criterio e convicção de principios, e nunca por leviandades impulsivas ou por conveniencias oportunistas.

Em face duma campanha de manifesto odio á Republica, em que tudo serve de pretexto, achamos acertado o conceito de que é uma necessidade saber com quem se conta em tudo e para tudo.

Quanto á insidia duma 2.^a columna como a de 1919, em que «A Verdade» desassombradamente reclama para si a quota de responsabilidade que lhe cabe, deixem dizer com franquesa: E' honra de maior que não merecem e seria até «gastar côra com *fracos defuntos*» que, na actividade d'um passado ainda não esquecido, desempenharam o mais comico entremêz com scenas que a bôa moral manda calar.

Mas, apesar d'isso, não lhes quer mal, nem lhes pretende cercear o direito de livre critica, desde que não passem alem das demarcações codificadas e permitidas.

Aos *defuntos* pois:

«*Requiem aeternam dona eis, domine*».

ANTONIO BATISTA NEIVA

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 88, 1.^o, Esq.
(Esquina da R. do Ouro)

LISBOA

Resolução a ponderar

Dêve a saude publica receber, da parte do Municipio, o maximo cuidado, não sendo concedidas licenças ou auctorisações para instalação de elementos que a possam prejudicar, embora estejam de pé precedentes atrasados.

Tanto mais quando á frente da Camara se encontra um medico distincto como é o nosso amigo sr. dr. Miguel Fonseca, e, quando, alem de resoluções anteriormente tomadas sobre determinado assunto, existe um Regulamento, já discutido e aprovado, segundo crêmos, cujas disposições se devem respeitar e até fazer cumprir. Um erro não justifica outro como desnecessario se torna recordar.

Isto vem a proposito da concessão para venda de carnes de porco fóra da praça o importada d'outros concelhos, demais a mais com a perigosa agravante de não ter sido sujeita a exame do respectivo veterinario.

Facil é de calcular o perigo eminente que isto significa para a saude publica, alem da injustiça que representa para os negociantes d'este genero, a quem só é permitido exercer o seu comercio dentro da praça.

A falta de rigor com o prévio exame á carne assim posta á venda, deu já lugar a que, n'algumas pessoas desta vila, se constatassem casos de triquinose, doença perigosissima e de demorado e difficil combate.

Entendemos que a nossa Camara devia ponderar este grave assunto, exercendo ou mandando exercer o maximo rigor no cumprimento do referido Regulamento do Matadouro.

Luz electrica

Está sendo intoleravel a atitude da Empresa fornecedora de luz publica e particular.

Não é possivel admitir-se por mais tempo uma tão deploravel situação.

A Camara, que nós sabemos ter resolvido ha dias aumentar o preço das multas na proporcional elevação do custo da energia electrica, deve proceder implacavelmente contra semelhante abuso, que já representa um escarneo aos consumidores.

Pode dizer-se que a vila de Barcelinhos estão sem luz ha mais de oito dias, sendo certo que ninguem

indemnisa os consumidores dos gastos que são forçados a fazer com a iluminação domestica, depois de realizarem despesas nas instalações electricas de suas habitações.

Faça-se cumprir o contracto se é que ele está reconhecido legal, — o que nos oferece duvidas — não só applicando-se as respectivas multas, como exigindo indemnisações pelos prejuizos causados aos particulares.

A Camara, como boa defensora dos interesses dos municipes, necessita dedicar ao assunto o melhor da sua energia e decisão, tornando-se inexoravel para com a Empresa contraventora e demais a mais reincidente.

ESCLARECENDO AINDA

Em duvida puzemos, no numero passado deste semanario, a afirmativa de que se estivessem já cobrando impostos a que só é permitido recorrer em janeiro do proximo ano. E tiphamos razão, porque é false, de facto, tal afirmação.

A Camara e o respectivo vereador desse pelouro assim nol-o garantiram, perdendo-nos até, para tornarmos bem publica a indicação de que os lesados devem immediatamente apresentar as suas reclamações, devidamente documentadas, que logo serão atendidas com severa punição para o auctor de tal irregularidade.

Tambem ouvimos o nosso amigo sr. Manoel Azevedo, a quem está confiado o pelouro da feira, não só sobre o assunto a que acima atudimos, mas ainda sobre a maneira como tem conduzido, dentro das atribuições que lhe estão confiadas, os serviços de fiscalisação e arrecadação dos seus impostos.

Disse-nos mais uma vez que sempre se limitou a atender e ouvir justas reclamações, fiscalizando os serviços que lhe competem sem a menor intervenção directa na exigencia dos impostos, com o que nada tem, desde que o arrematante não exceda a tabela contractual.

E desafia qualquer pes-
ca a que lhe prove o con-
trario, rogando-nos mesmo
que desta afirmativa fizes-
semos a mais ampla difu-
são.

JUSTA REPARAÇÃO

Por ordem superior aca-
bam de ser chamados á
actividade do serviço mili-
tar os nossos queridos ami-
gos e republicanos dedica-
dos srs. tenente João Her-
minio Barbosa e alferes
Francisco Cardoso e Silva,
o que representa uma justa
e merecida reparação ha
muito esperada.

Estes nossos bons amigos
merecem, sem duvida, a
distinção que agora lhes
foi conferida, porque as
provas de indesmentivel fé
e dedicação republicana
teem nas dado do sobejo e,
ultimamente até, em actos
publicos e no exercicio de
funções de confiança na vi-
da politica local.

E' pois para nós motivo
do mais intimo regosijo o
seu regresso ao serviço acti-
vo, tanto mais que, n'esse
sentido, empregamos os
maiores esforços acompa-
nhados duma tenacidade
invencivel e duma resiste-
ncia que a nada cedeu, em-
quanto não vimos ser-lhe
dada a devida reparação.

Ainda bem que justiça
está feita, e sirva-nos esse
facto de lenitivo aos des-
gostos que sofreram duran-
te largo tempo, com a mais
flagrante e reeriminavel
descompaixão.

O curto espaço de que
dispomos não nos permite,
por hoje, ir mais além.

No entanto, é num gran-
de abraço, muito sincero,
muito amigo, mas da mais
leal e verdadeira amizade,
que do coração os aperta-
mos exigindo um quinhão
da sua enorme alegria.

A nossa carteira

Dr. Marcos Martins

Pelo actual Ministro da
Justiça acaba de ser no-
meado para uma comissão
de serviço, o nosso intimo
amigo snr. Dr. Marcos Ri-
cardo Martins, illustre Juiz
do Tribunal Crime, d'esta
comarca, inteligente e dis-
tintissimo funcionario que,
embora ainda no inicio du-
ma carreira, honra já a

magistratura portugueza
onde, mui legitimamente,
ocupa um lugar de elevada
consideração que com justi-
ça os seus mèritos merecem.

Sem favor cumpre-nos
fazer esta justiça, bem co-
mo significar que a escolha
do seu nome foi acertadis-
sima, pela superioridade de
caracter e correção que
sabe imprimir á sua difficil
função de Magistrado.

N'um grande e affectivo
abraço o felicitamos, pois,
muito sinceramente.

Coronel Domingos Beleza

Este nosso amigo, figura
d'alto relevo moral da nos-
sa terra, dama tempera de
caracter que hoje raramen-
te aparece, esteve bastan-
te doente, parecendo que,
ao que nos afirmam, se vão
acentuando as suas melho-
ras.

E' esta noticia, para nós,
da maior satisfação, não só
pelo respeito e amizade que
lhe tributamos, como pela
homenagem que a toda a
gente merece esse barce-
lense illustre e distinctissi-
mo.

Muito gostosamente o
cumprimentamos, certos
que em breve o abraçare-
mos já restabelecido.

Dr. Miguel Fonseca

D'este querido amigo re-
cebemos um artigo, que
por vir tarde, só pode ser
publicado no proximo nu-
mero, e d'isso padimos nos
desculpe,

Donativo

Os prestantes Bombeiros
Voluntarios d'alem Cava-
do, receberam do sr. Ma-
noel da Silva Medros, au-
zente no Brazil e antigo
bombeiro desta corporação,
o donativo de 200\$00.

ANUNCIOS

**PÃO BARATO
E DO MELHOR FABRICO**

A Padaria Nova, de Jo-
sé Antonio Rodrigues, si-
tuada á R. D. Antonio Bar-
roso, pede ao publico em
geral que a visite, pois ahi
encontrará pão do melhor
fabrico, mais barato e com
maior peso.

Recebeu uma enorme
encomenda de farinhas que
a habilita a poder vender
o quilo de semente que era a

**Banco do
Espirito Santo
Avenida dos Aliados-PORTO**

Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e es-
trangeiros. Aceita dinheiro a praso a 3, 6 e 12 mezès
ao melhor juro. Aluga cofres e efectua todas as opera-
ções bancarias.

Correspondentes n'esta vila
José Peretra da Quinta & C.ª, L.ª

2\$20 a 1\$80 centavos, bem
como a aumentar conside-
ravelmente o peso do res-
tante pão que fabrica.

Prefiram pois esta pa-
daria. Visitem-na e apro-
veitem as vantagens ofe-
recidas.

**Sindicato Agrícola de
Barcelos**

AVISO

Avisam-se os senhores
socios deste Sindicato de
que tendo chegado uma
porção de «penisco» do
pinhal de Leiria se sasti-
farão pequenas requisições
de 1 a 3 kilog. para se-
menteira nos montes e
bouças dentro da area do
concelho. Tambem che-
gou uma remessa de te-
souras de poda, e arame
n.ºs 9, 10, 11, 12, 15 e
16 para serem vendidas
aos senhores socios, aos
melhores preços do mer-
cado, e cimento «Lis» da
Empreza de Cimento de
Leiria.

Pede-se aos senhores
socios para virem satis-
fazer na sede do Sindi-
cato a importancia das
quotas mensais e forne-
cimentos em divida.

A DIRECCÃO

No Campo da Seira

Alugam-se na casa que
foi da Oficina Asilo aos
lados da mercearia Aran-
tes, dois amplos arma-
zens, magnificos para qual-
quer ramo de negocio, as-
sim como os andares so-
bre os mesmos e tres no-
vos salões virados ás tra-
seiras mas com bonitas

vistas. Dão para viver á
vontade uma numerosa fa-
milia.

Falar na mercearia.

CASA

Na Rua das Capelas
(ao Bomfim), vende-se
uma, de um andar e com
quintal.

Quem a pretender, diri-
ja-se a Antonio Veloso, em
frente ao correio.

**COMARCA DE BARCELOS
EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Para assistirem a todos
os termos até final, do in-
ventario orfanologico por
falecimento do Dr. João
José de Sousa Cristiano,
que foi da freguezia de S.
Romão de Fonte Coberta,
desta comarca, são citados
por editos de 30 dias os
interessados Dona Maria
Henriqueta de Sousa Cris-
tino, casada com José de
Amaral Fernandes, ausen-
tes em parte incerta em
Angola; Mario Henrique
de Sousa Cristiano, soltei-
ro, maior, residente em
parte incerta da Indochina
e Fernando Carlos de Sou-
sa Cristiano, solteiro, maior,
ausente em parte incerta
do Congo Belga.

Barcelos, 18 de Novem-
bro de 1924.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Fonseca

O escrivão

Antonio Mancel de Carvalho e Castro

PIANO

Vende-se um, antigo,
mas em bom estado.

Nesta redação se pres-
tam esclarecimentos e di-
zem condições de venda.

Moagem, pãdaria, farinhas e cereais

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua Duque de Bragança—BARCELOS

Todos os seus trabalhos são manipulados, para a maior comodidade e utilidade dos Ex.^{mos} freguezes, com promptidão, acceio e perfeição. Moagem a vapor o hidraulica, deposito de farinhas e armazem de ce reais.

Preços os mais convidativos desta localidade.

CASA FLORES

CAMPO DA REPUBLICA, 14—Barcelos

Moderno estabelecimento com grande variedade de tecidos, rendas e sedas, em lindissimos desenhos da ultima novidade.

Malhas de seda; crepes marrocin; épouges em lã e algodão; étamines e foulards; bordados em variados desenhos. Colossal sortido em saquinhas e carteiras para senhoras. Meias finissimas para homem, senhora e criança, o que ha de mais moderuo e sortido. Bretanha Hispania. Enorme sortido de novelos d'algodão pérle e tubos de retrós. Variadas sombrinhas, da ultima moda, para senhora. Completo sortido em confecções e mais artigos para elegantes vestidos.

Preços sem competencia. Visitem este bem montado estabelecimento sempre que tenham de adquirir quaisquer artigos, dos mais modernos e de finissimas qualidades.

Armazem de Couros Curtidos—SAPATARIA

DE

ANTONIO FERNANDES ROSAS

Rua D. Antonio Barroso, 30—BARELOS

Neste novo e elegante estabelecimento ha um enorme deposito de toda a qualidade de cabedais nacionais e estrangeiros, e de toda a especie de calçado para homem, senhora e criança, do mais perfeito fabrico manual, á escolha dos Ex.^{mos} freguezes.

Grande sortido de guardas-chuvas, chapéus, bonets para homem e criança, pomadas e cordões para calçado, as mais modernas ferramentas e utensilios para o officio de sapateiro, e bem assim toda a especie de artigos pertencentes ao fabrico de calçado. Grande estoque de calçado de agasalho (uso interior) e de verão.

Os ex.^{mos} freguezes pedem, neste moderno estabelecimento que rivalisa com os os mais bem montados dos grandes centros comerciais, escolher a seu bom gosto e com a maior economia qualquer especie de calçado existente em deposito, ou os cabedais mais apropriades ás suas encomendas de calçado a manipular. Preços sem competencia.

Roga-se o favor de visitarem este estabelecimento sempre que tenham de mandar fazer qualquer aquisição destes artigos.

MATEUS LOPES
DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta
propria

CONFEITARIA E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

— DE —

AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

RUA D. ANTONIO BARROSO -41

BARCELOS

Neste acreditado estabelecimento de vendas, por junto e a retalho, encontram-se á disposição dos nossos Ex.^{mos} clientes e visitantes os mais aprimorados serviços desta especialidade, rivalizando com os dos principais estabelecimentos do paiz!

Roga-se a fineza de visitarem a nossa casa, sempre que tenha de efectuar quaisquer compras ou encomendas, para confronto de preços e apreciação dos nossos artigos manufacturados.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fóro e vitola. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Doménech—Fabrica de Serração—Barcelos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirões, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de por pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirões, podendo facilitar-se boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

Artigos de Mercearia
Refinação de Assucar
Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.